



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**VIVIANE PAULINO SILVA**

**MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2011**

**VIVIANE PAULINO SILVA**

## **A MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ms. Marta Lúcia de Souza Celino

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586m

Silva, Viviane Paulino.

Motivação e aprendizagem na era digital [manuscrito]. /  
Viviane Paulino Silva. – 2011.  
27f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Marta Lúcia de Souza Celino,  
Departamento de Educação”.

1. Aprendizagem escolar. 2. Motivação. 3. Era digital.  
I. Título.

21. CDD 370.152 3

VIVIANE PAULINO SILVA

## MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 23, 11 / 2011.

### BANCA EXAMINADORA:

  
Prof. Ms. Marta Lúcia de Souza Celino / UEPB  
(Orientadora)

  
Prof. Ms. Maria Lúcia Serafim / UEPB  
(Examinadora)

  
Prof. Ms. Rosemary Alves de Melo / UEPB  
(Examinadora)

## **AGRADECIMENTOS**

**A Deus** primeiramente, por tudo o que sou e principalmente por ter me capacitado a chegar até aqui. A ti meu Deus todo o meu amor e gratidão.

**Aos meus pais José Paulino e Marilene Silva**, pelo amor, instrução e conselhos que me deram todo esse tempo os quais me ajudaram a chegar até aqui.

**A minha família**, presentes em todos os dias torcendo pela conclusão desta conquista.

**A minha professora e Orientadora Marta Lúcia de Souza Celino** que com muita paciência e carinho, me orientou neste trabalho e sempre me incentivou a avançar.

**A minha turma de Pedagogia**, por todos os momentos vivenciados juntos, pelos incentivos e trocas de experiências nessa caminhada.

**Minha gratidão ao Colégio Padre Anchieta na pessoa da Coordenadora Pedagógica Mércia Marinho Soares**, sempre disponível a me ajudar, contribuindo para realização e conclusão deste trabalho.

## RESUMO

SILVA, Viviane Paulino<sup>1</sup>

O presente artigo é o resultado de uma pesquisa de campo que teve como objetivo investigar a motivação dos alunos para aprendizagem escolar na era digital – estudantes do Ensino Fundamental II. Os principais autores que embasam a pesquisa são: Libâneo (2001), Campos (1987), Pozo (2002), Freitas (2000), Veen (2009) dentre outros. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com características de estudo de caso e os instrumentos utilizados foram: questionário e entrevista dirigidos a 10 alunos. O estudo teve como objetivos específicos: a) averiguar as razões da ausência da motivação do aluno para aprendizagem escolar na era digital; b) focalizar o processo de motivação para aprendizagem escolar na era digital em seus aspectos abrangentes; c) procurar subsídios teóricos que auxiliem no entendimento da temática pesquisada. Os resultados desta pesquisa proporcionam, aos professores uma reflexão sobre as abordagens metodológicas utilizadas em seu trabalho, assim como uma análise sobre a realidade de cada aluno, oferecendo condições para que o professor selecione essas abordagens de forma que o trabalho se torne mais produtivo, minimizando assim, problemas de aprendizagem escolar. Também possibilita ao professor refletir melhor sobre o seu papel como mediador e motivador da aprendizagem no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Motivação. Alunos. Aprendizagem. Era Digital.

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB.

## ABSTRACT

SILVA, Viviane Paulino<sup>2</sup>

This article is the result of a field research that aimed to investigate students' motivation for school learning in the digital age - students in Elementary School. The main authors that support the research are: Libâneo (2001), Campos (1987), Pozo (2002), Freitas (2000), Veen (2009) among others. We conducted a qualitative research, with characteristics of case study and the instruments used were: questionnaires and interviews led to 10 students. The study had the following objectives: a) investigate the reasons for the lack of student motivation for school learning in the digital age, b) focus on the process of motivation for school learning in the digital age in its broad aspects; c) seek theoretical support to assist in the understanding of the subject studied. The results of this research provide for teachers a reflection on the methodological approaches used in their work, as well as an analysis of the reality of each student, providing conditions for the teacher to select these approaches so that the work becomes more productive, minimizing the learning problems in school. It also enables the teacher to better reflect his role as mediator and motivator of learning in the school environment.

**Keywords:** Motivation. Students. Learning. Digital Age.

---

<sup>2</sup> Graduate Student in Education from UEPB.

## MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL

*Transformar uma sala de aula tradicional em um ambiente multimídia só produz os resultados esperados – alunos que aprendem mais e melhor – quando, em paralelo, acontece o mais importante: investir no professor, investir no professor, investir no professor. (Gonçalo Margall)*

### INTRODUÇÃO

Os últimos anos foram marcados por três gerações que mudaram os valores da época e o jeito da sociedade pensar. Nos dias atuais, uma geração nova vem se mostrando bastante forte. Os nascidos a partir do ano de 1978, com o mundo em situação estável, cresceram em uma década de grande valorização da infância, com computador, *internet* e educação mais desenvolvida que as gerações anteriores. Alcançaram autoestima e não se submetem a atividades que não fazem sentido ao serem realizadas em longo prazo. Essa geração está sempre bem informada e trabalham em rede, chegando a lidar com autoridades como se fossem seus colegas de classe.

Essa é a famosa “geração da era digital”; geração essa que já nasceu dispondo de tecnologias rápidas e ao seu alcance. É a era dos seres multitarefas, ao mesmo tempo em que estão estudando, são capazes de desempenhar outras funções como: ler notícias na internet, checar as redes sociais, ouvir música e ainda prestar atenção na conversa que está acontecendo ao seu lado. Para esses indivíduos, a velocidade é outra. Os resultados necessitam ser mais velozes e os desafios mais evidentes.

Há algum tempo atrás a *internet* era uma novidade, hoje ela transforma o modo como as pessoas vivem. A tecnologia faz parte do acervo cultural de um povo e nesse contexto a escola tem um papel muito importante.

As estratégias para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem devem reconhecer a mudança nas demandas globais sobre a educação. O professor precisa se adequar à linguagem do aluno para poder motivar o ensino favorecendo uma aprendizagem significativa. O mesmo conseguirá esse prodígio sabendo usar as novas tecnologias, pois essa habilidade é essencial na era da informação, para encontrar, utilizar e dar sentido ao conhecimento.

Os alunos são invencíveis, mas o professor pode adaptar os conteúdos promovendo uma motivação para a aprendizagem utilizando os recursos das novas tecnologias a seu favor. O professor deve repassar os ensinamentos de maneira que o aluno se sinta dentro de uma inesquecível “viagem” e dessa forma possa assegurar a produtividade da aprendizagem. Cabe ao professor se preparar cotidianamente, pois ele é e sempre será o mediador e orientador do processo educacional. Nesse caso, está nas mãos do professor, no seu trabalho, a evolução do modo de lecionar suas aulas, adequando-se ao presente, sendo que este se perdurará para o futuro dos seus alunos.

Diante desse contexto, o interesse pelo tema surgiu a partir de aulas na Prática Pedagógica III, bem como de uma inquietação vivenciada no meu trabalho como secretária de uma escola a qual me colocou em contato direto com as avaliações dos alunos, onde pude constatar uma realidade pouco favorável de aprendizagem. Portanto, tal interesse levou-me a propor como tema da pesquisa do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso): “Motivação e aprendizagem na era digital”.

É um estudo de natureza qualitativa de cunho exploratório. Segundo Gil (1999, p.43), “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

Como afirma Minayo (1996, p. 21,22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Essa pesquisa assumiu, portanto, características do estudo de caso, definida como uma “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente” (TRIVIÑOS, 1987, p. 133). Ela foi centralizada numa escola privada de Campina Grande, denominada por nós de: Colégio X. Os sujeitos do nosso estudo foram: 10 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II; sendo 4 alunos do 6º ano, 2 alunos do 7º ano, 2 alunos do 8º ano e 2 alunos do 9º ano; com idades entre 10 e 15 anos, os quais foram respondentes desta investigação.

Para coletar os dados lançou-se mão do uso de questionários e de entrevistas-piloto. Os questionários com questões fechadas visaram à validação das perguntas utilizadas nas entrevistas. Foi entregue a cada aluno pesquisado um questionário com 20 perguntas com opções de respostas: SIM ou NÃO.

Para a validação das respostas obtidas em questionários utilizou-se entrevistas estruturadas, seguindo uma sequência padrão de perguntas, onde os entrevistados respondiam abertamente as questões solicitadas.

Ao investigar sobre a motivação dos alunos para aprendizagem escolar na era digital, fez-se uso de diversas pesquisas, leituras e conversas informais, buscando-se averiguar as razões da ausência de motivação no aluno para aprender; focalizando o processo de aprendizagem na respectiva era e com isso, procurou-se subsídios teóricos que auxiliassem no entendimento da temática pesquisada.

## 2. MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS

A globalização é um fenômeno que gera inúmeras transformações, principalmente na área tecnológica onde os recursos estão cada vez mais desenvolvidos. As tecnologias recentes provocam mudanças significativas no cotidiano das pessoas e vem promovendo interações entre diferentes culturas. O surgimento dessas tecnologias afetam profundamente a educação e a chegada dessas tecnologias de informação e comunicação evidencia os grandes desafios e problemas que a escola deve estar preparada para solucionar.

Com o passar dos anos houve uma ampliação preocupante de interesses por parte das políticas públicas, a partir de pressupostos teóricos na busca de desenvolver o conhecimento da política educacional, cuja maior abundância deu-se a partir do século XIX até a metade do século XX.

O final do século XX e início do século XXI foram marcados por tempos de descobertas científicas e tecnológicas, de mudanças nos modos de vida, de relações, das formas de produção e de trabalho.

Corazza (2002) assegura que:

Os caminhos percorridos pelos governantes ao definirem políticas educacionais a partir do século XXI levaram a necessidade de criar uma Educação voltada para todos, consolidar a Pedagogia, tornar a Escola gratuita e obrigatória, formular currículos adequados ao progresso social. Tempo de relacionar a escola com o mundo de trabalho, criança e aluno, aluno e produto, professores e profissão, metodologias e resultados, democracia e currículo. De formular as Ciências da Educação; que levaram os professores a conhecer mais e melhor o sujeito a ser educado, o ensino, a aprendizagem, o planejamento e a avaliação. (CORAZZA, 2002, s.d.)

Estamos em uma nova “Era” a “Era Digital”. Há alguns anos, os únicos espaços para aprendizagem eram a escola e a família. O instrumento utilizado para ensinar e aprender era o livro didático; onde estavam guardados todas as informações e conhecimentos. O professor tido como o centro do processo ensino-

aprendizagem auxiliava os alunos, transmitindo aos mesmos as lições necessárias para a vida. Hoje, o livro já não é o único recurso para a aprendizagem e a escola deixou de ser o espaço privilegiado onde se aprende, assim como o professor também não é o detentor de todo o saber nem figura essencial de todo o processo de aprendizagem.

O surgimento e avanço de novas tecnologias e o desenvolvimento da globalização dão ao processo de ensino-aprendizagem novos rumos. A era digital amplia o espaço e as relações dos indivíduos, viabilizando a interatividade dando um novo conceito ao termo “aprender”, o que demanda um olhar da escola que contemple o cotidiano das crianças de forma a dar sentido ao fazer do aluno.

A educação em meio a essa diversidade de inovações, não pode ser esquecida, pois a mesma deve fazer parte desse processo adequando-se às novas necessidades de sua clientela.

A era digital exige uma educação permanente, ocorrendo em instituições formais e informais, das mais variadas formas e com as mais variadas pessoas. Essas questões são reais e devem ser questionadas e analisadas. É o que afirma Libâneo:

Diante dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passem por ela ganhem melhores e mais efetivas condições de exercício da liberdade política e intelectual. É este o desafio que se põe à educação escolar neste final de século. (LIBÂNEO, 2001)

Há algum tempo atrás, a preocupação escolar era com relação à absorção de conteúdos, pois acreditava-se que conhecer era acumular conhecimentos. Nos dias atuais, a preocupação está centrada em interpretações, seleções de informações para buscar solucionar problemas ou do que se tem vontade ou quer aprender. O desafio do professor educador é articular o ensino proporcionando um ambiente real de aprendizagem. Neste âmbito, educadores têm enfrentado um sério problema que é a falta de motivação dos alunos no processo de aprendizagem.

No contexto educativo, a motivação é apontada como um dos fatores responsáveis pela falta de sucesso na escola, pela falta de interesse, apatia e

passividade dos alunos. De fato, a mesma é fator relevante tanto no plano da prática pedagógica quanto no plano da investigação científica. A motivação nos últimos anos surge como fator de relevo nos contextos escolares, onde a mesma é valorizada como determinante do sucesso escolar e como finalidade educativa em si mesma.

As teorias que buscam todo o processo de motivação partem do princípio de que existe uma necessidade (motivo) que coordena uma ação, dando-lhe direção para alcançar um objetivo. Portanto, o motivo pode ser considerado um constructo criado para explicar a origem dos comportamentos dirigidos para algum objetivo (WINTERSTEIN, 1992).

O significado etimológico da palavra **motivo** foi extraído do latim “movere, motum”, e significa aquilo que faz mover. “Em consequência, motivar significa provocar movimento, atividade no indivíduo” (CAMPOS, 1987, p. 108). No sentido funcional, motivo pode ser definido como:

Uma condição interna, relativamente duradoura, que leva o indivíduo ou que o predispõe a persistir num comportamento orientado para um objetivo, possibilitando a satisfação do que era visado (CAMPOS, 1987, p. 109).

E motivação, como:

O processo que se desenvolve no interior do indivíduo e o impulsiona a agir, mental ou fisicamente, em função de algo. O indivíduo motivado encontra-se disposto a despende esforços para alcançar seus objetivos (NÉRICI, 1993, p. 75).

Nérici (1993), estabelece diferenças entre motivação e incentivo. O mesmo define incentivo como: o estímulo exterior que visa despertar no indivíduo vontade ou interesse para algo. Portanto, definir a motivação direcionando-a para a educação, inclui também o conceito de incentivo, sendo entendida como: o processo de incentivo destinado a predispor os alunos ao aprendizado e à realização de esforços para alcançarem certos objetivos.

Segundo Ferreira (2000), “motivação quer dizer ato ou efeito de motivar; exposição de efeitos ou causas; estímulo; entusiasmo”. Através dessas definições,

pode-se constatar que estar motivado é estar estimulado, entusiasmado. Para isso, é necessário ter motivos para se chegar a esse estado.

De acordo com Lieury e Fenouillet (2000), “motivação é o conjunto dos mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação e enfim, da intensidade e da persistência”. Quanto mais motivado a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade. A motivação é o elemento que determina o desempenho do papel de um indivíduo em sua vida.

Motivação é um conceito muito importante e complexo particularmente no que diz respeito às teorias da aprendizagem. Podemos atribuir à motivação a facilidade e a dificuldade que um indivíduo tem em aprender ou em empenhar-se para as modificações de situações em sua vida. A motivação pode ser entendida então, como um fator psicológico ou como um processo.

A motivação para aprender tornou-se um problema para a educação, pois sua ausência vem representando uma grande declínio na qualidade da aprendizagem. Acreditamos ser este o grande desafio atual para os educadores o qual devemos nos propor e buscar estratégias eficazes que ajudem a reverter este quadro. Portanto, se vivemos em uma sociedade, onde as mudanças se fazem presentes em todos os setores, devemos contribuir para que a educação acompanhe esse processo evolutivo. “Não só muda o que se aprende, como também a forma como se aprende. A aprendizagem também precisa evoluir”.(POZO, 2002)

Para desenvolver a motivação nos alunos é preciso desenvolver novas formas de pensar e aprender, desenvolvendo estratégias de ensino que iniciem em condições reais, inserindo os educandos no processo histórico como agentes. Pois assim, eles se sentirão estimulados nos processos educacionais, o que favorecerão no desenvolvimento da aprendizagem.

Vygotsky, (apud FREITAS, 2000), concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais. Ele se pergunta como os fatores sociais podem modelar a mente e construir o psiquismo e a resposta que apresenta nasce de uma perspectiva semiológica, na qual o signo, como um produto social, tem uma função geradora e organizadora dos processos psicológicos.

O autor considera que é em sociedade que a consciência é produzida, engendrada no social, por meio das relações cotidianas que os homens criam entre si, através de uma atividade sócio-histórica. Os signos são mecanismos que, agindo no homem internamente, causam transformações, que o levam de ser biológico a ser sócio-histórico. Vygotsky, fazendo uso do método histórico-crítico, inicia um estudo original e profundo do desenvolvimento intelectual do homem, cujos resultados manifestam ser o desenvolvimento das funções psicointelectuais superiores em um processo único. Assim, do ponto de vista da aprendizagem, a importância dos estudos de Vygotsky é inquestionável, pois ele critica as teorias que separam a aprendizagem do desenvolvimento (GIUSTA, 1985).

Essa é uma concepção pessoal das origens do psiquismo, que contém critérios de compreensão dos processos de desenvolvimento. Esse processo é organizado culturalmente, dessa forma, destacando-se a função exclusiva do ensino na escola.

Como assegura Vygotsky (apud FREITAS, 2000), os signos são instrumentos que pertencem à cultura e são internalizados pelo sujeito - já que os signos estão fora - é necessária a presença do outro para fazer a mediação entre o sujeito e a sua cultura. No caso específico da aprendizagem de conhecimentos na escola vai ser essencial a presença do professor para fazer a mediação entre os saberes que precisam ser aprendidos pelos alunos, entretanto, sem descaracterizar a sua cultura.

Com efeito, o que estou tentando argumentar é que as crianças hoje habitam um mundo totalmente envolvido com as tecnologias digitais e que as mesmas sabem realizar muitas ações com o uso de tais tecnologias porque o fazem no seu cotidiano. Por que, então, elas não conseguem se sair bem na escola? Será que os professores ao propor os conteúdos de ensino procuram vincular tais conteúdos aos saberes culturais dos alunos e, conseqüentemente, motivá-los para a aprendizagem escolar? Estas são questões presentes e prementes na educação em uma era digital.

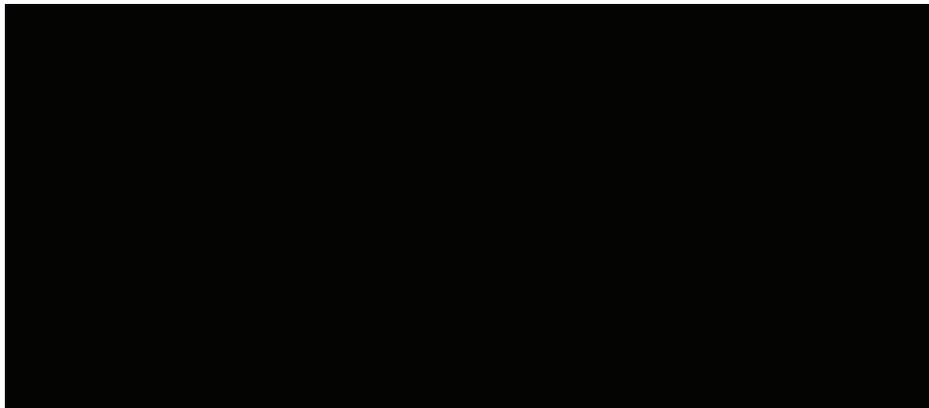
### 3. REVELAÇÕES DA PESQUISA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para pensar-se sobre a motivação e aprendizagem na era digital trago, inicialmente, o contexto de aplicação e realização dos questionários dos alunos incluídos na pesquisa (item 3.1) e posteriormente abordar-se-á as representações das entrevistas dos alunos (item 3.2).

#### 3.1 Motivação, aprendizagem e acesso as tecnologias

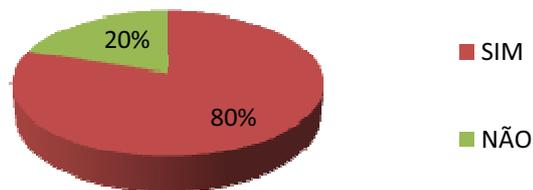
O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi o questionário com perguntas objetivas relacionadas ao perfil, aprendizagem e acesso às tecnologias, dentre outras questões.

A primeira questão formulada diz respeito ao “gosto” dos alunos pelos estudos. A partir das respostas dos sujeitos investigados, identificamos que 80% dos alunos gostam de estudar, ao passo que 20% dos alunos não gostam de estudar, como expressa a Figura 1.



Ao analisarmos as respostas dos alunos, percebemos que o estudo é visto por eles como algo prazeroso. Pois a maioria dos alunos afirmou gostar de estudar.

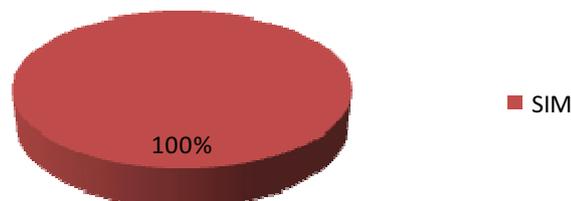
Na segunda questão, procuramos saber se os alunos se sentem motivados para aprender. Os oito alunos que responderam positivamente à questão anterior ressaltaram que se sentem motivados para aprender. Enquanto que dois alunos se acham desmotivados para aprender. É o que demonstra a Figura 2.

**Figura 2: Motivação dos alunos para aprendizagem**

As respostas apresentadas indicam que a maioria dos alunos se sentem motivados para aprender. Mas, quando indagamos em uma conversa informal sobre o conceito que os mesmos tinham sobre motivação, muitos alunos não souberam expressar em palavras. O que nos leva a um questionamento: Como é que os alunos se sentem motivados para aprender se não conhecem o significado do termo?

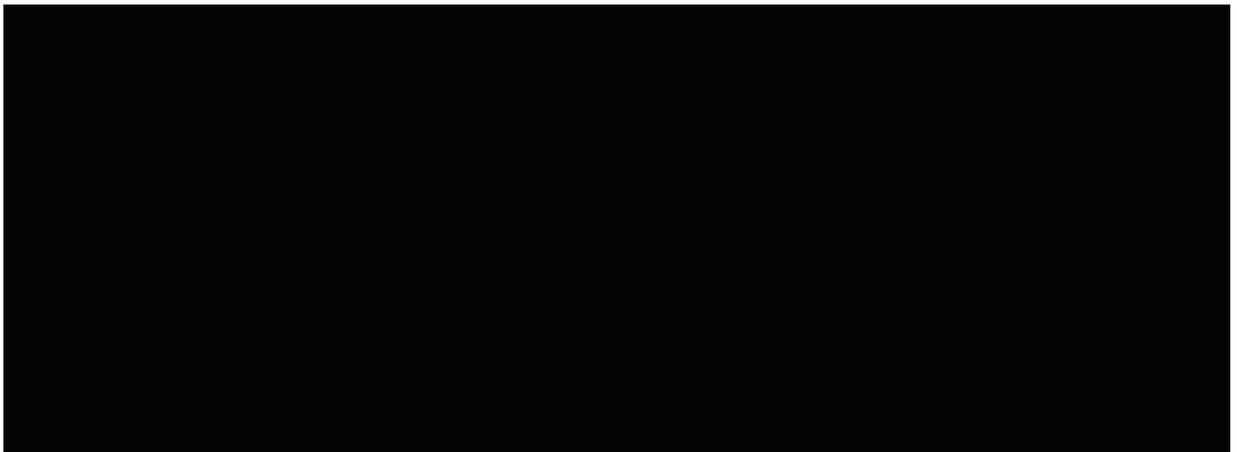
A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO e COELHO, 1996).

Na terceira questão procuramos saber dos alunos sua opinião sobre aprendizagem e perguntamos aos mesmos se eles achavam que a aprendizagem só acontecia na escola. Os dados revelados nos surpreenderam. Foi constatado que 100% dos entrevistados acham que a aprendizagem só pode acontecer na escola. É o que mostra a Figura 3.

**Figura 3: A aprendizagem só pode acontecer na escola**

O dado expresso na Figura 3 nos trouxe uma preocupação acerca do significado do termo aprender para os alunos. Os mesmos expressaram uma visão errônea afirmando que a aprendizagem só pode acontecer na escola. Esse pensamento pode ter sido internalizado nos alunos pelos discursos dos adultos, onde explicitam que a escola é o único lugar de obter aprendizado. Levando-os a afirmarem que é apenas na escola que eles podem aprender.

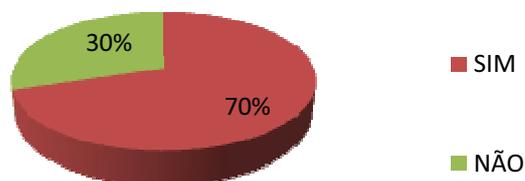
Os alunos foram questionados em uma quarta questão sobre a realização das atividades propostas pelos professores, tanto em sala de aula quanto em casa. De 100% dos entrevistados 90% responderam que realizam as atividades propostas pelos professores. Enquanto que 10% revelaram não realizar as atividades propostas. É o que pode ser visto na Figura 4.



Ficando assim confirmado que a maioria dos alunos em questão procuram estar cumprindo com o seu papel de estudante e assim desempenhando um interesse na realização das atividades propostas.

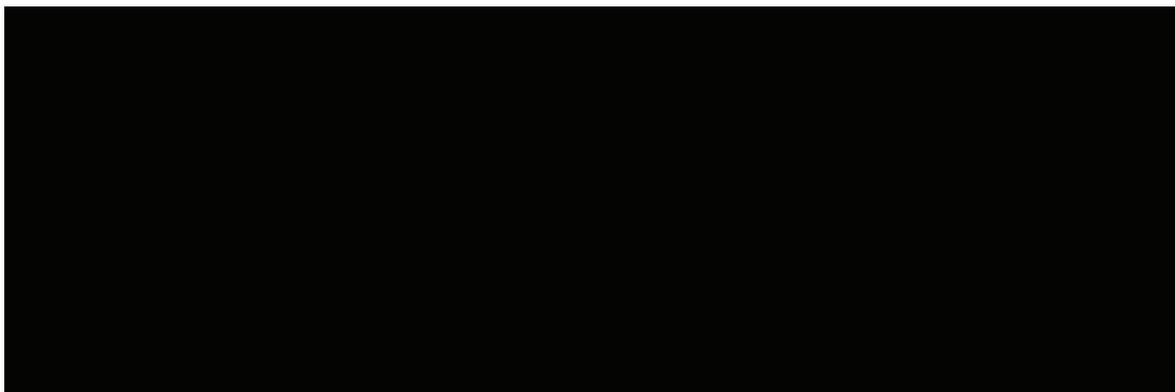
Ao perguntarmos na quinta questão sobre rendimento das notas dos alunos na escola, 70% dos entrevistados afirmaram tirar boas notas nas avaliações da escola, enquanto que 30% dos entrevistados responderam que não tiram boas notas. Os dados estão expressos na Figura 5.

**Figura 5: Rendimento das notas dos alunos na escola**



Minha experiência como Secretária da escola, me permite ter acesso às informações das avaliações dos alunos e, como tal, pude constatar que alguns alunos não foram sinceros ao responder a questão 5, pois muitos que responderam tirar boas notas, na realidade estão com notas muito baixas em relação ao seu rendimento.

A sexta questão evidencia o acesso dos alunos as tecnologias como: Televisão, rádio, DVD, computador, Internet, celular, mp3, câmera digital. 100% dos entrevistados afirmaram dispor das tecnologias citadas. Os dados são observados na Figura 6.

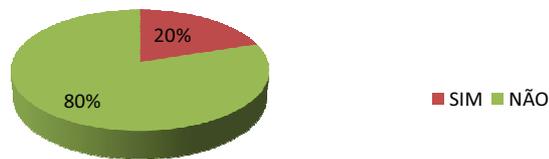


Não nos surpreende o fato de todos os entrevistados terem acesso às tecnologias citadas. Pois na atualidade, a maioria da população dispõe em suas

casas desses recursos. Vivemos a era tecnológica e quem não dispõe desses recursos se tornam atrasados em relação aos demais cidadãos.

Ao perguntarmos aos alunos na sétima questão: “Você consegue ficar sem acesso as tecnologias?” Percebemos que boa parte dos entrevistados já estão habituados a conviver cotidianamente com a tecnologia, sendo muito difícil se afastar da mesma.

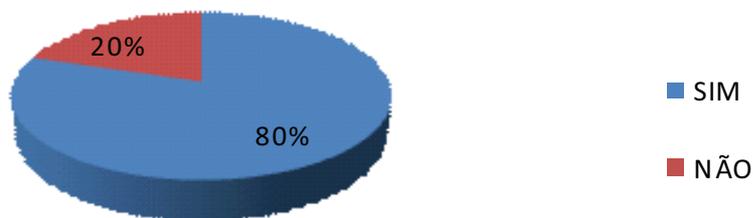
**Figura 7: Alunos que conseguiram abrir mão do acesso às tecnologias**



Esses dados são confirmados nas palavras de (VEEN, 2009, p. 21) “o mundo de hoje não seria possível sem a tecnologia”. Na atualidade, as pessoas que não fazem uso das tecnologias são consideradas deixadas para trás.

A oitava questão traz o seguinte questionamento: Você consegue estudar e fazer outras atividades ao mesmo tempo? Os dados revelaram que 80% afirmaram que sim, enquanto 20% respondeu que não. Podemos observar na Figura 8.

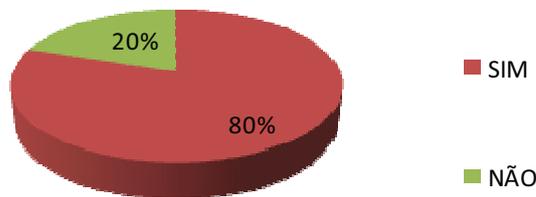
**Figura 8: Estudos e realização de outras atividades**



De acordo com (VEEN, 2009, p. 32) “enquanto estudam essa geração é capaz de realizar outras atividades ao mesmo tempo; escutam músicas, respondem mensagens no MSN e caso tenham uma TV no quarto, provavelmente estará ligada”. A velha regra de fazer uma coisa de cada vez para fazer a coisa certa não se aplica a essa geração.

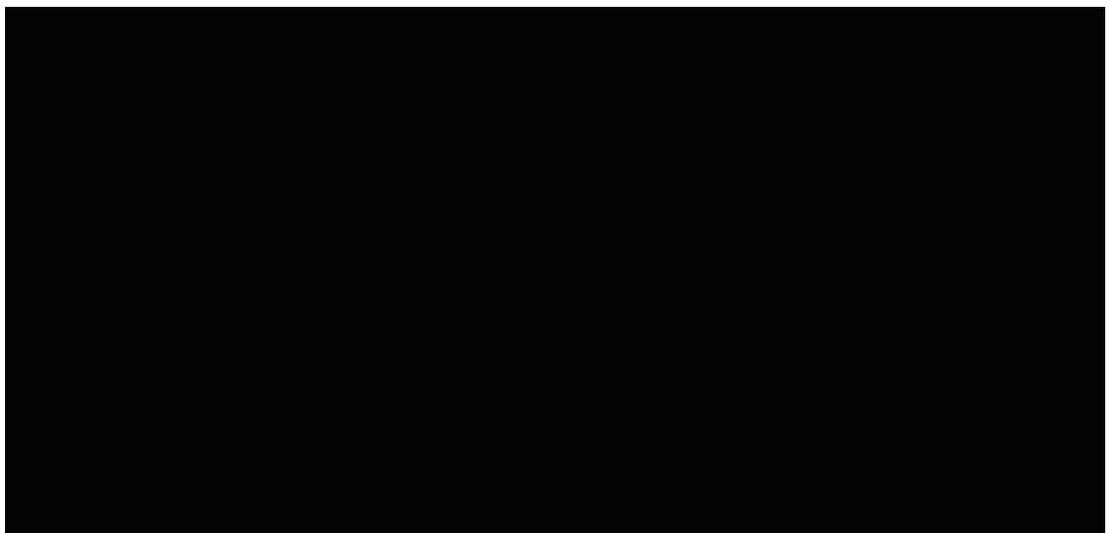
Ao perguntarmos na nona questão: “Você utiliza a Internet para estudar?” 80% dos alunos afirmaram que a utilizam para estudar, enquanto que 20% responderam que não utilizam. Os dados estão revelados na Figura 9.

**Figura 9: Utilização da internet para os estudos**



Para o autor (VEEN, 2009, p. 49), “usando a Internet as crianças aprendem a buscar e encontrar as informações de que precisam”. Os estudos se tornam mais interessantes e imediatos.

Para finalizar o questionário perguntamos na décima questão o seguinte: “Seus pais acompanham seus estudos?” Obtivemos os seguintes dados: 90% dos alunos afirmaram que os pais acompanham seus estudos, enquanto que 10% não têm o acompanhamento dos pais. Os dados estão expressos na Figura 10.



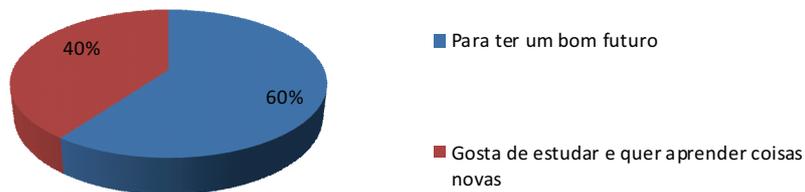
A maioria dos alunos afirmaram contar com o acompanhamento dos pais nos estudos. Mas, chegamos a pensar: De que maneira está sendo feito esse acompanhamento? Se a maioria dos alunos estão com notas baixas na escola. É preciso observar de que maneira esses estudos estão sendo realizados para que um melhor aproveitamento seja alcançado.

### 3.2 Representações dos alunos quanto à escola e a aprendizagem

Para que o estudo não levasse em conta apenas as representações expressas em questionários, resolveu-se realizar entrevistas com os alunos envolvidos na pesquisa com o objetivo de reafirmar os dados.

Na primeira questão foi feita a seguinte pergunta: “Por que você vem à escola?” Os dados estão mostrados na Figura 1.

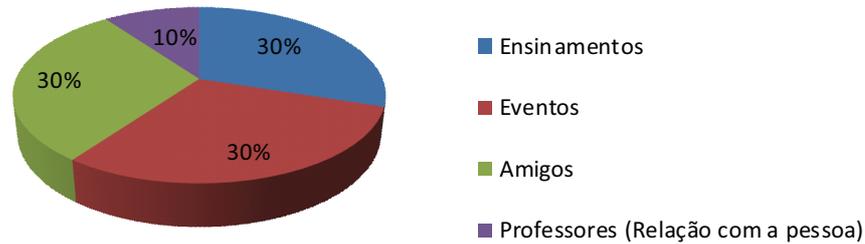
Figura 1: Objetivo do aluno ao ir a escola



Observando os dados obtidos, podemos concluir que 60% dos alunos vão à escola porque pensam em ter um bom futuro e afirmam só consegui-lo com a ajuda dos estudos, ao mesmo tempo que 40% dos entrevistados frequenta a escola porque gostam de estudar e querem aprender coisas novas. Comparando com os questionários podemos afirmar que 20% dos alunos não foram fiéis às respostas dadas anteriormente.

A segunda questão busca informações sobre as preferências dos alunos sobre a escola. Dados expressos na Figura 2.

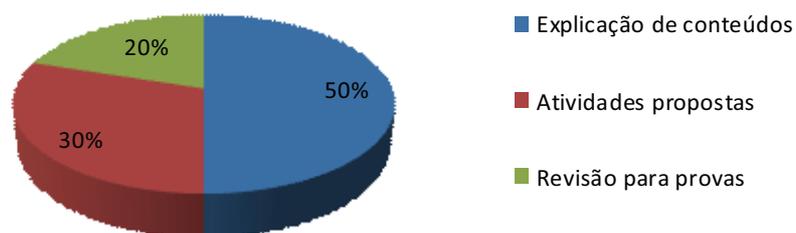
**Figura 2: Preferências dos alunos na escola**



Através dos dados expressos na Figura 2 podemos constatar que alguns dos alunos entrevistados não foram fiéis a algumas respostas. Quando 30% apenas afirmam que os ensinamentos da escola é o requisito de sua preferência. Acreditamos ser um dado muito baixo em comparação aos dados anteriores quando a maioria dos entrevistados afirmaram gostar de estudar. O que podemos concluir com esses dados é que a maioria dos alunos vão à escola por outros motivos e os ensinamentos não são a motivação de freqüentarem à escola.

Em relação à terceira questão, perguntamos: “Quais são os momentos que você mais participa na sala de aula?” Os dados obtidos estão expressos na Figura 3.

**Figura 3: Momentos de participação em sala de aula**

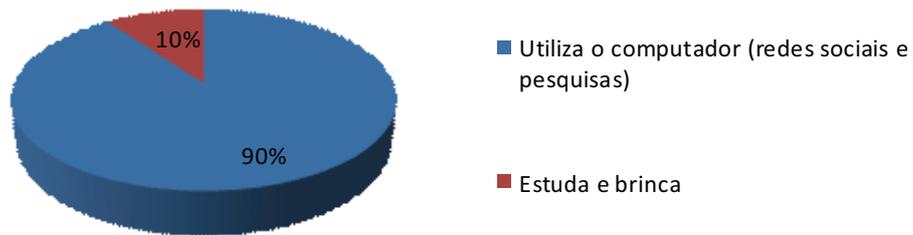


Os dados obtidos afirmam que 50% dos alunos entrevistados não têm uma participação ativa em sala de aula, visto que boa parte do tempo nas aulas são destinados às explicações de conteúdos, portanto a maioria só deixa para participar

quando sentem dificuldade em realizar alguma atividade ou quando estão assistindo revisões.

Quanto ao quarto item, indagamos: “O que você faz quando não está na escola?” Suas respostas constam na Figura 4.

**Figura 4: O aluno no seu cotidiano fora da escola**



Observamos nas respostas que apenas 10% dos entrevistados em sua vida cotidiana afirmaram que estudam e brincam quando não estão na escola. Por outro lado, 90% dos entrevistados afirmaram que em seu cotidiano fora da escola ficam no computador acessando as redes sociais e fazendo pesquisas quando são solicitadas. É importante observar que esses mesmos alunos responderam ao questionário e afirmaram que utilizavam a Internet para estudar. Como é que esses alunos estão estudando se os mesmos afirmaram em entrevista que passam a maior parte do tempo no computador nas redes sociais. E o mais impressionante, conversando com os amigos da escola, os quais estão juntos a manhã inteira.

Na quinta e última questão perguntamos: “Quais são as atividades que os professores desenvolvem em sala de aula que tem relação com o seu cotidiano fora da escola?” Todos os entrevistados expressaram em suas respostas que os professores utilizam exemplos do cotidiano dos mesmos, o que para eles é um fator bastante interessante. Podemos perceber com as respostas que 100% dos alunos entrevistados tem a mesma opinião quando afirmam que a relação entre cotidiano e escola é feita quando os professores explicam os conteúdos citando como referência exemplos de cotidiano utilizando a realidade dos alunos. Para os entrevistados as explicações são mais claras e compreensíveis.

Outras informações relevantes foram expressas de forma espontânea nas entrevistas e nos chamaram bastante atenção. Os seguintes dados estão citados abaixo:

- 90% dos entrevistados passam até 4 horas no acesso a internet;
- 80% dos entrevistados não têm acompanhamento dos pais quando estão acessando a internet;
- 70% dos entrevistados ao pesquisar copiam tudo nos trabalhos sem ao menos ler o conteúdo dos textos;
- 60% dos entrevistados estão com falta de interesse e motivação para os estudos;
- 50% dos entrevistados ficam até a madrugada na internet em redes sociais.

Acreditamos que essas informações dão pistas de que é necessário à escola está pensando a relação das crianças com as novas tecnologias e buscar outras formas de ensino que levem em conta os novos saberes que estão sendo construídos pelas gerações mais novas, que venham motivá-las a estar na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, podemos perceber a falta de motivação de alguns alunos para aprendizagem escolar. Constatamos que esse problema é influenciado por alguns fatores, em especial as novas tecnologias que surgem e se desenvolvem na era digital. Percebemos que muitos alunos não têm compromisso com a escola e essa atitude ocasiona um grande prejuízo para a aprendizagem.

Muitas são as razões reveladas na pesquisa sobre a falta de motivação para aprendizagem; alunos que afirmam gostar de estudar e, no entanto isso não se revela nos dados de avaliação de desempenho dos mesmos, quando em sua maioria apresenta resultados insatisfatórios.

Os alunos envolvidos na pesquisa vêem as tecnologias apenas como recurso de lazer, a maioria afirmou usar a internet apenas para redes sociais. Eles não se dão conta do objetivo principal que é utilizar a tecnologia para uma aprendizagem significativa. O que nos leva a crer que os recursos tecnológicos com os quais os envolvidos na pesquisa afirmaram não conseguir viver sem acesso, não estão sendo efetivamente explorados como espaços de aquisição e produção de conhecimento, pelas características que carregam entre si de atração para a interação e a mediação cultural.

Os pais estão esquecendo a responsabilidade que cabe a eles que é acompanhar os filhos nos estudos e observar o que os mesmos estão fazendo no cotidiano de suas casas, passando horas e horas na frente de um computador.

A escola por sua vez precisa está preparada para o desafio de educar na era digital, com professores capacitados e atualizados.

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a informação e o conhecimento está cada vez mais acessível no mundo digital. Computador e internet estão sendo incorporados ao cotidiano das escolas e trazem desafios para os professores, na medida em que favorecem o desenvolvimento de novas situações pedagógicas e ampliam as oportunidades para o acesso à informação, à participação, à ampliação de redes e para o processo de ensino e de aprendizagem.

E nesse contexto desafiante os educadores necessitam estar preparados para esta interação com uma geração mais informada, porque os meios digitais, liderados pela internet, permitem esta busca de modo acelerado por vias diversas colocadas a disposição do aluno.

Faz-se necessária uma parceria de todos os envolvidos no processo para que ocorra a aprendizagem de forma significativa, prazerosa e, já que as crianças estão vivenciando a experiência da cultura digital, esta possa ser considerada como elemento motivador para a aprendizagem escolar.

## REFERÊNCIAS

- BALANCHO, M. J. S. e COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2ª. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CORAZZA, S. M. *Educação da diferença*. Palestra no 7º Colóquio CLACSO – ANPEd: “A colonialidade do saber e o sentido da escola na América Latina”, na mesa **A escola e as políticas da diferença: perspectivas pós-coloniais**. Caxambu/MG. 01 de outubro de 2002.
- FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio Século XXI Escolar**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FREITAS, M. T. de A. **As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate**. In: Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. n.10/11: 9-28.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. (p.43).
- GIUSTA, A. da S. Concepções de Aprendizagem e Práticas Pedagógicas. In: **Educ.Rev.** Belo Horizonte, 1985. v.1: 24-31.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ª.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIEURY, A. e FENOUILLET, F. **Motivação e aproveitamento escolar**. São Paulo: Loyola, 2000.
- MINAYO, M. C. de S. (ORG.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. (p.: 21 e 22).
- NÉRICI, I. G. **Didática: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1993.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a cultura da aprendizagem**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1987. (p.: 133).
- VEEN, W. **Homo Zappiens: educando na era digital** / Wim Veen, Bem Vrakking; tradução Vinícius Figueira. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

WINTERSTEIN, P. J. **Motivação, educação física e esporte.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 53-61, jan./jun. 1992.